

Café, cana e laranja: aposta de Restinga

Duas casas e uma beneficiadora de café. Era assim o povoado de Restinga quando, em 1887, chegaram os trilhos da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro. O nome foi escolhido em homenagem a uma antiga fazenda vizinha. A instalação da estação atraiu comerciantes e fazendeiros para o local. O povoado foi ganhando vitalidade econômica, até que em 1911 se tornou distrito de Franca. Local privilegiado para o plantio do café, por sua altitude: 910 metros e clima temperado, também sofreu com a crise de 1929, como toda a cafeicultura brasileira. A recuperação aconteceu com a diversificação da agricultura, com o plantio de cereais e com o incremento tecnológico na criação de gado. A elevação a município aconteceu em 1964.

A histórica estação ferroviária está preservada. Abriga os departamentos de Educação, Cultura e Esportes, além de um anfiteatro.

Com quase 6 mil habitantes Restinga tem um quinto de sua população vivendo no campo, o grande esteio da economia restinguense.

Cerca de 80% da arrecadação municipal é proveniente da atividade rural. O maior empregador é a agropecuária, principalmente a cana-de-açúcar e o café, as maiores culturas. Quem planta café, planta cana também, uma cultura complementa a outra. Os tradicionais cafeicultores aproveitaram a chegada da cana para investir em café de qualidade, com alta produtividade. Uma terceira cultura está chegando à cidade, a laranja. Grupos fortes da citricultura, fugindo das doenças das áreas tradicionais, estão apostando na cidade. 600 mil pés estão sendo plantados. Este novo tripé agrícola pode significar uma nova virada para Restinga.

Típica cidade do interior de São Paulo, sofre uma forte influência de Minas, principalmente no sotaque e no jeito de ser das pessoas. Pacata e aconchegante, está há pouco mais de 8 quilômetros de Franca, o que garante facilidades de cidade grande e tranquilidade de cidade pequena. Restinga perdeu, em maio último, a única agência bancária, mas ninguém reclama. Muitos



Vista aérea de Restinga

dos seus moradores trabalham em Franca, principalmente nas fábricas de calçados. A cidade é fornecedora de matéria-prima para as fábricas de Franca, com 3 curtumes em pleno funcionamento.

A infra-estrutura local: água, esgoto, iluminação e asfalto só não é 100% porque foi aberto um loteamento novo, em uma antiga fazenda.

Na área da educação a prefeitura é responsável pelos alunos do ensino básico até a 8ª série. Os alunos de 5ª a 8ª séries utilizam material apostilado, de uma de uma rede particular. Do pré até a 4ª série o método tradicional tem algumas inovações. Na escola rural, que fica em um assentamento, cerca de 100 crianças estudam em tempo integral. Na área urbana a escola do ciclo fundamental oferece ambientes diferenciados com sala de cinema, estúdio de rádio (totalmente informatizado), biblioteca virtual e monitoramento por câmeras. Os pais podem assistir, em tempo real, as atividades dos filhos. Duas turmas permanecem em tempo integral na escola. É uma experiência que deve ser gradualmente aumentada. O que falta é espaço físico. No período da tarde a escola atende somente alunos da área rural. 10 ônibus

fazem o transporte diário das crianças, que saem de casa por volta das 10 horas da manhã e retornam no comecinho da noite. Em horário oposto ao das aulas, o CER, Centro Educacional de Restinga, oferece aulas de natação, capoeira, dança teatro, música, artesanato e reforço escolar.

O Grupo da Melhor Idade atende cerca de 180 idosos, oferecendo diversão e atividades físicas.

Na área da saúde o município de Restinga tem amplo sistema com um Centro de Saúde Central, um Posto de Saúde da Família e um Centro de Saúde no Assentamento (Horto Florestal Boa Sorte). A população conta ainda com atendimento especializado, com médicos ginecologistas, pediatras e cardiologistas. Dentistas trabalham no Centro de Saúde e nas unidades escolares, além de psicólogos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos. atendimentos mais complexos são feitos em outros municípios.

A grande festa da cidade é a Festa do Peão e Boiadeiro, que no mês de abril atrai cerca de 30 mil pessoas da região. O recinto é um dos melhores do interior, com um palco de alvenaria com 18 metros de frente. Aliás, festa é o que a cidade mais gosta. Tudo é motivo para reunir a população: baile para a escolha da rainha da Festa do Peão, iluminação da praça para o Natal, arraia do povão, desfile das crianças...

Tudo é festa, mas a maior acontece em julho, quando chegam à cidade as crianças que moram na praia e vêm conhecer a vida no interior. Um programa que já dura mais de 20 anos, com o apoio da Secretaria Estadual da Educação. Em janeiro é a vez da meninada do interior ir conhecer a praia. Imagine a festa que acontece quando elas vêm o mar pela primeira vez.



Agro é uma publicação oficial, mensal, da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto - ABAG/RP, Av. Presidente Vargas, 2.001, sala 87, CEP 14020-260, Ribeirão Preto-SP. Fones: (16) 3623-2326 e 3620-9303. Site: www.abagr.org.br. E-mail: abag_rp@netsite.com.br. Diretora-executiva: Mônica Bergamaschi. Jornalista responsável: Valéria Ribeiro, MTb 15.626. Editoração: Fernando Braga. Impressão e fotolito: Gráfica São Francisco. Tiragem: 2.500 exemplares



I Prêmio ABAG/RP de Jornalismo



A realização do Prêmio tem por objetivo incentivar e reconhecer o trabalho jornalístico dedicado à divulgação de assuntos relacionados ao agronegócio. Poderão participar jornalistas atuantes na região de abrangência da ABAG/RP, 86 municípios da macro região de Ribeirão Preto, e também estudantes de jornalismo que estejam cursando um dos 4 últimos semestres, por isso o Prêmio foi concebido em duas categorias: Profissional e Jovem Talento.

Os jornalistas profissionais concorrem nas modalidades tv, jornal, revista e rádio. Os estudantes concorrem com as mídias universitárias nas modalidades vídeo e impresso.

A inovação do Prêmio, em relação aos já existentes, é a vinculação da inscrição dos trabalhos à participação no Ciclo de Palestras e Visitas que será promovido pela ABAG/RP. A Associação acredita que poderá beneficiar um número maior de jornalistas, desde correspondentes dos grandes jornais e redes de televisão até profissionais de pequenas rádios e periódicos.

Os especializados, normalmente da grande imprensa, conhecem os protagonistas do agronegócio regional e nacional. A idéia é envolver os jornalistas das pequenas redações, que cobrem polícia, política, cultura, buraco de rua.

É uma oportunidade para eles conhecerem melhor a economia da região, as cadeias produtivas e ouvir especialistas de diversas áreas do agronegócio. Na região de Ribeirão Preto existem mais de 150 veículos de comunicação.

Para os estudantes é uma oportunidade que pode fazer diferença no futuro. Esta foi a opinião dos coordenadores das 5 faculdades que oferecem o curso de jornalismo na região: Coc, Unaerp e Barão de Mauá, em Ribeirão Preto; Uniara, em Araraquara; e Unifran, em Franca.

As inscrições para o Ciclo de Palestras e Visitas acontecem até 10 de outubro. Nos dias 16, 21 e 23 de outubro ocorrerão as palestras e visitas em diversas cidades (detalhes no site www.abagr.org.br). As matérias publicadas entre 24 de outubro e 28 de novembro poderão concorrer aos prêmios.

Não são esperadas matérias pautadas no Ciclo. Ele é um ponto de partida que poderá ser a base de diferentes enfoques sobre o agronegócio.

Alguns jornalistas já se pronunciaram sobre o Prêmio: As opiniões são animadoras.

“A iniciativa da Abag de Ribeirão Preto, em criar o prêmio, é digna de aplausos. Reconhecidamente, a diretora da entidade, Mônica Bergamaschi, é uma das mais atentas

observadoras do que ocorre no agronegócio, e sua gestão resulta em produtos como o trabalho com os estudantes e, também, esse concurso”. Delcy Mac Cruz, editor de economia do jornal A Cidade de Ribeirão Preto

“A iniciativa da criação de um prêmio envolvendo o agronegócio é importante, já que é um dos principais segmentos da economia brasileira. O Ciclo de Palestras é interessante e diferente, algo inusitado. Isso pode ajudar os profissionais e os próprios estudantes a entenderem mais o mercado do agronegócio”. Brás Henrique, diretor regional do Sindicato dos Jornalistas e correspondente do Jornal O Estado de São Paulo.

“O Prêmio Abag/RP de Jornalismo é uma excelente iniciativa para envolver e aproximar os jornalistas do Agronegócio, já que muitos veículos não podem contar com profissionais setorialistas, para cobrir somente esta área”. Ana Cândida Tofeti, assessora de imprensa.

“Muito oportuna a iniciativa da Abag/RP, na medida em que incentiva o interesse pelo agronegócio e sua enorme – embora parcialmente desconhecida – importância para a economia nacional. O ciclo de palestras foi muito bem programado e, certamente, contribuirá nesse processo”. Carlos Alberto Nonino, assessor de Imprensa da Carol.

“Agronegócio na Escola” compromisso com a educação

“Agronegócio: cultivando reserva de vida para o futuro!”

Com esta frase o aluno Alex Henrique Alves Honorato, da Escola Estadual “Enoch Garcia Leal”, de Guaíra, venceu, em sua região, o concurso de frases que marcou o encerramento do Programa “Agronegócio na Escola”, em 2007. Participar do Programa mudou a vida de Alex, antes um menino tímido, muito fechado, sem grandes sonhos. Viajar pela região, conhecer um setor cheio de oportunidades, e ainda por cima vencer um concurso, foi o estalar para uma nova postura em relação à escola e ao seu futuro. Alex hoje é o presidente do Grêmio Estudantil. Mais confiante e participativo, conta que às vezes basta um empurrão para buscar a mudança. Ele diz que conseguiu enxergar além de sua cidade.

A pedido da ABAG/RP Alex escreveu o depoimento que segue:

“O Programa Educacional: Agronegócio na Escola me conscientizou sobre as atividades agroindustriais da região. Tive a oportunidade de conhecer a Usina Buriti, da cidade de Buritizal. Percebi também as inúmeras oportunidades e diversas categorias profissionais envolvidas nas atividades do Agronegócio.

Com o Agronegócio na Escola aprendi a valorizar o Agronegócio, tive a oportunidade de enxergar perspectivas, aumentar o conhecimento sobre a minha região e também me conscientizar sobre a necessidade da preservação ambiental, um dos motivos que me inspirou a escrever a frase: “Agronegócio: cultivando reserva de vida para o futuro!”, porque através do Agronegócio teremos a preservação do meio ambiente e reserva em nossa existência com qualidade de vida no futuro para todos”.

Errata

A matéria “De Peito Aberto”, na edição anterior, publicou erroneamente na legenda da foto o nome do Deputado Valdir Colato, quando na verdade estava à mesa o Deputado Marcos Montes.



O Programa Educacional “Agronegócio na Escola” incentivou o aluno Alex Henrique Alves Honorato a ser mais participativo e confiante.

Foi pelo compromisso com alunos, como Alex, que a ABAG/RP não interrompeu o Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, apesar das restrições impostas. Não seria justo suspender um trabalho de tantos anos, pelo qual já passaram tantos jovens, devido à impossibilidade de realizar visitas no horário das aulas. A solução encontrada, em acordo com Secretaria Estadual da Educação, foi oferecer essas visitas em horários contrários aos das aulas, o que não agradou a todas as Diretorias de Ensino e escolas. Das 10 Diretorias que participaram em 2007, 6 continuaram com o trabalho. De 141 escolas, 29 driblaram as dificuldades e continuam no Programa. Tudo para oferecer aos alunos a possibilidade de viver experiências diferenciadas em busca do conhecimento.

Os que continuaram parecem estar com o entusiasmo redobrado. Nas visitas feitas pela equipe da ABAG/RP às escolas e Diretorias para a entrega do material de trabalho deste ano, os professores revelaram que os alunos já estavam ansiosos e preocupados.

É que os alunos das 8ª séries, principalmente das cidades menores, têm contato direto com os alunos do ensino



Alunos da Escola Benedito Ortiz, de Taiuva, estão ansiosos para desenvolver o Programa.



Coordenadores das escolas da região de Ituverava e a equipe da ABAG/RP, na Escola Antonio Faleiros.

médio, e sabem que na 1ª série é desenvolvido o Programa, com viagens, concursos e a descoberta de um mundo diferente.

Para o trabalho deste ano o tema escolhido foi “Agronegócio e Sustentabilidade”. Foram entregues 11 textos e um DVD sobre o tema, além das tradicionais cartilhas e do DVD “Agronegócio: sua vida depende dele”. As visitas às empresas já começaram. Serão 89 até o final de novembro, em 17 roteiros diferentes.

Tudo seguirá como nos anos anterior-

es. Os alunos, no final do ano, participarão dos concursos de frases e desenhos, concorrendo a prêmios. A escola que desenvolver o melhor projeto pedagógico para o tema também será premiada. A novidade é a premiação do professor que mais se destacar. Um pequeno reconhecimento para quem vai usar o horário de folga para acompanhar seus alunos nesta descoberta do agronegócio, adquirir mais conhecimentos para aplicar em sala de aula, e enriquecer o currículo escolar.



Reunião com coordenadores e diretores de escolas da Diretoria de Ensino de Barretos.



Entrega de material para as escolas da região de São Joaquim da Barra.



Visita de alunos da Escola Fábio Junqueira, de Santa Rita do Passa Quatro, à Ouro Fino, em Cravinhos.